



PARACHEER SANCA ALL STARS: formação da primeira equipe brasileira de *cheerleading* para Pessoas com Deficiência

GOMES, Dayse Stephani Perissinotto; PEREIRA, Matheus Freitas; QUINTINO, Gian Carlo Queroz; SINATURA, Leticia Saggioro; MUNSTER, Mey de Abreu Van

Eixo Temático: Esporte Adaptado: participação, recreação e rendimento

RESUMO

O ParaCheer é uma divisão dentro do Cheerleading que permite a participação de pessoas com deficiência. O presente trabalho pretende relatar as primeiras experiências do ParaCheer no Brasil, conjuntamente a equipe SancaAll Stars. Se trata de um estudo descritivo, e utiliza como coleta de dados a observação sistemática e a análise documental. A equipe foi formada por 16 participantes com deficiência intelectual, sem distinção de gênero, com idade entre 14-24 anos. Os encontros com a equipe são de duas vezes na semana, com duração de uma hora e quinze minutos, no ginásio Universo Cheer, em São Carlos. Como referencial teórico foi usado principalmente o regulamento da International Cheer Union (ICU) 2017-2019, e documentos da ParaCheer International CIO. Com base nesse referencial foi decidido fazer uma equipe seguindo o nível 1 de segurança. Os elementos ginásticos trabalhados envolvem saltos, elevações, pirâmides, dança e acrobacias de solo (PIC, 2019). Como resultados vê-se que o ParaCheer é um projeto embrionário, mas de acordo com as nossas observações, pode trazer tanto benefícios nas capacidades físicas como amplitude de movimento, ritmo e organização espacial, e também benefícios psicossociais como confiança, autoestima, desinibição, superação de medo e cooperação.

Palavras-chaves: ParaCheer. Cheerleading. Esporte adaptado. Deficiência Intelectual.



INTRODUÇÃO

O Cheerleading surgiu na Universidade de Princeton, nos Estados Unidos, na década de 1860 como uma forma de motivar e interagir com os torcedores de Futebol Americano. Com o passar do tempo, diversos instrumentos para facilitar essa comunicação com a torcida foram criados, como os pompons, as placas, os megafones, entre outros. Por volta dos anos 1970, as equipes competitivas, que não possuem fins motivacionais de torcidas, apenas atléticos, começaram a se estabelecer e caminhar para o fortalecimento do esporte. A partir da década de 80, o esporte começou a cruzar as fronteiras americanas e ganhar popularidade em inúmeros países ao redor do mundo. Finalmente, em 2016, o Cheerleading foi reconhecido como “esporte” pelo Comitê Olímpico Internacional (ICU,2019).

No Brasil, o Cheerleading deu seus primeiros passos em 2008 com o surgimento das primeiras equipes universitárias. Em pouco mais de dez anos, o esporte se desenvolveu e se espalhou para todas as regiões do país. A cidade de São Carlos foi um dos primeiros polos a se organizar e conquistar grande representatividade nacional. A equipe do município, o SancaAll Stars, é uma das mais estruturadas do país e a pioneira em envolver pessoas com deficiências nessa modalidade.

ParaCheer é uma divisão do esporte Cheerleading, iniciada oficialmente em 2017 no Campeonato Mundial de Cheerleading, organizado pela International Cheerleading Union (ICU, 2017). O ParaCheer engloba equipes mistas de atletas com e sem deficiência, que juntos realizam uma rotina que incorpora grande parte dos elementos do Cheerleading, como: saltos, elevações, pirâmides, dança e acrobacias ginásticas (PIC, 2019).

Até o momento o ParaCheer é dividido em categorias envolvendo atletas com deficiência física e/ou atletas com deficiência intelectual. As avaliações em campeonatos consideram diversos fatores para compor as notas e estabelecer o ranking das equipes, dentre eles a dificuldade dos elementos, a técnica e a sincronização com que estes são executados (PIC, 2019).

A equipe de ParaCheer do SancaAll Stars é formado por 16 jovens com deficiência intelectual. Espera-se desenvolver nos jovens, capacidades físicas como a amplitude de movimento, o tônus muscular, o ritmo e a organização espacial e temporal. Além disso, são esperados benefícios psicossociais como confiança, autoestima, desinibição, superação de medos, cooperação e trabalho em equipe (ROSSI, 2014).

O presente trabalho tem como objetivo relatar as primeiras iniciativas de ParaCheerleading no Brasil, descrevendo o trabalho desenvolvido pela equipe SancaAll Stars.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo com base em relato de experiência, tendo como instrumentos de coleta de dados a observação sistemática e a análise documental. Em um primeiro momento foram realizadas reuniões com a instituição de ensino para pessoas



com deficiência intelectual (PCDI) situada em São Carlos, com os monitores que se propuseram a ajudar e com a professora orientadora do projeto para estruturação do programa e definição dos critérios para seleção dos participantes.

Estes critérios foram: apresentar deficiência intelectual, não possuir contraindicações para a prática de atividades físicas e ter afinidade com práticas expressivas. A seleção foi feita pelo professor de educação física da instituição. Foram selecionados 16 participantes sem delimitação de gênero, com faixa etária entre 14 e 24 anos. Os treinos tiveram início em maio de 2019, com frequência de duas sessões semanais, com duração de uma hora e quinze minutos, desenvolvidos no ginásio do Universo Cheer.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os primeiros passos do projeto se basearam em uma busca pelos regulamentos do cheerleading adaptados para PCDI, tentativa de localização de outras equipes de ParaCheer dentro do Brasil e no exterior para troca de experiências. Por meio da filiação à ParaCheer Internacional CIO, uma organização da Inglaterra que fomenta a adaptação do esporte e oferece treinamento e material para auxiliar na realização das atividades, identificou-se que a equipe Sanca All Stars consiste no primeiro programa voltado ao atendimento de pessoas com deficiências no país.

Paralelamente aos levantamentos bibliográficos, deu-se início à fase de planejamento das atividades e das rotinas de treinamento. A intervenção foi subdividida em três partes: o aprendizado geral, foco nos elementos de rotina e desenvolvimento da apresentação final. A apresentação final pretende culminar com a participação no campeonato nacional de cheerleading da União Brasileira de Cheerleading (UBC). Mediante ao regulamento do ICU, utilizado neste campeonato, decidiu-se realizar a apresentação com base no nível 1, que sugere elementos de segurança para atletas iniciantes.

Cada sessão foi estruturada com foco em aquecimento, alongamento, desenvolvimento das atividades e volta à calma. O aquecimento baseia-se em atividades lúdicas associadas a alguns elementos de alongamento dinâmico e um trabalho de equilíbrio. O alongamento em seguida foi desenvolvido com exercícios estáticos de modo a começar pelos membros superiores e depois membros inferiores. O desenvolvimento das atividades visa trabalhar os elementos do cheerleading adaptado em si, de maneira a começar das tarefas mais simples como equilíbrio, confiança, segurança, elementos de ginástica de solo, saltos e elevações básicos entre outros, para posteriormente aumentar o grau de dificuldade de acordo com a evolução do grupo. A volta à calma envolve uma conversa com os atletas para um feedback do treino e para realização do grito de guerra do programa.

As estratégias pedagógicas utilizadas no projeto foram:



- Manter os atletas em roda para manter a clareza no entendimento das informações passadas pelos professores e monitores;
- Utilizar como método de aprendizagem demonstrações dos professores e monitores para exemplificar as tarefas a serem exercidas;
- Presença dos monitores simulando os movimentos para ajudar a lembrar cada passo do elemento;
- Correção por meio de assistência física e visual;
- Estimular a memória dos atletas pedindo para que eles resgatem elementos desenvolvidos na sessão de treino anterior;
- Utilizar elementos lúdicos sempre que possível para facilitar o entendimento, o interesse e a concentração na atividade;
- E na primeira aula os monitores e professores usaram adereços na cabeça para facilitar a identificação por parte dos atletas, o que posteriormente foi deixado de lado por costume dos mesmos.

Ainda pode-se contar com todos os recursos disponíveis no ginásio Universo Cheer, como *cheerfloor*¹, tatames, cama-elástica e equipamentos de ginástica em geral.

Com todos esses elementos envolvidos, ao decorrer das semanas foi possível perceber melhora gradual nas capacidades físicas como amplitude de movimento, ritmo e organização espacial e temporal e no campo dos aspectos psicossociais vê-se melhora na confiança, autoestima, desinibição, superação de medos e cooperação.

CONCLUSÕES

O ParaCheer, ainda que um projeto embrionário no Brasil, vem repercutindo positivamente entre a comunidade do esporte, mostrando um possível futuro de crescimento.

Através de iniciativas como esta, é possível fazer com que as pessoas com deficiência tenham maiores oportunidades de se posicionar para além de suas limitações, mostrando cada vez mais do que elas são capazes, trazendo benefícios psicológicos e físicos aos participantes.

REFERÊNCIAS

INTERNATIONAL CHEER UNION (ICU). **History of the Sport of Cheer**. Memphis, Tennessee, 2019. 5 p. Disponível em: https://cheerunion.org.ismmedia.com/ISM3/std-content/repos/Top/docs/ICU_History_2018.pdf. Acesso em: 22 ago. 2019.

INTERNATIONAL CHEER UNION (ICU). **Special Abilities Divisions: Rules & Regulations 2017-2019**. Memphis, Tennessee, 2017. 32 p. Disponível em:

¹ Espécie de tatame específico para a prática de Cheerleading.

XICBAMA

MACEIÓ

CONGRESSO BRASILEIRO
DE ATIVIDADE MOTORA
ADAPTADA



https://cheerunion.org.ismmedia.com/ISM3/std-content/repos/Top/SpecialAbilities/ICU_Rules_SpecialAbilities.pdf. Acesso em: 22 ago. 2019.

PARACHEER INTERNATIONAL CIO (PIC). **WhatisParacheer?** Disponível em: www.paracheer.org/what-is-paracheer. Acesso em: 22 ago. 2019.

ROSSI, Patricia. **Programação de ensino em dança educativa voltada a crianças com deficiência física.** 2014. 167 f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014.